

A Disrupção da IA na Tradução Audiovisual Freelance: Fundamentos para um Projeto de Formação em eLearning

1. Contexto e Problemática

A tradução audiovisual (TAV) atravessa uma disrupção tecnológica sem precedentes. Ferramentas de inteligência artificial generativa, como DeepL, Ooona, Checksub e Verbit, transformaram os fluxos de trabalho dos tradutores *freelancers*, comprimindo prazos, alterando modelos de remuneração e exigindo novas competências técnicas, críticas e éticas. Em Portugal, este grupo profissional presta serviços maioritariamente a empresas internacionais de localização de conteúdos multimédia e opera sem estruturas organizacionais que promovam formação contínua. As empresas clientes limitam-se a disponibilizar guias técnicos de plataformas, sem qualquer suporte pedagógico à integração crítica das ferramentas. Os tradutores são, por isso, confrontados com uma transição tecnológica acelerada para a qual não estão formativamente preparados.

A problemática central reside nesta lacuna: os tradutores audiovisuais *freelancers* de língua portuguesa adotam ferramentas de IA de forma crescente, mas acrítica e sem formação estruturada em qualidade ou literacia de IA aplicada à TAV. Esta situação compromete a qualidade dos produtos audiovisuais, fragiliza a sustentabilidade da profissão e levanta questões éticas sobre a preservação da qualidade linguística e cultural. A autora assume a posição de investigadora-praticante com 15 anos de experiência no setor, o que confere ao projeto um acesso privilegiado à realidade em análise e uma responsabilidade explícita de reflexividade metodológica. A fase de diagnóstico incluirá a realização de um inquérito por questionário junto do público-alvo, de forma a validar empiricamente as necessidades identificadas e a fundamentar as opções de *design* instrucional com dados primários.

2. Fundamentação Teórica Inicial

Três projetos de referência no âmbito do Mestrado em Pedagogia do eLearning informam diretamente esta proposta. Videira (2025) demonstra a viabilidade de um MOOC estruturado na plataforma NAU para públicos profissionais dispersos; Amado (2016) comprova que o formato MOOC é particularmente adequado a adultos sem vínculo institucional formal que não podem comprometer-se com horários fixos; e Pinto (2017) evidencia o impacto positivo de ambientes de eLearning bem estruturados na motivação e autonomia de adultos em transição profissional. Os três projetos convergem na pertinência do MOOC como formato privilegiado para a presente proposta.

Do ponto de vista do *design* pedagógico, o Modelo Pedagógico Virtual da UAb (Pereira et al., 2007) constitui o referencial fundador, em particular os princípios de flexibilidade, aprendizagem centrada no estudante e inclusão digital. A perspetiva andragógica de Knowles et al. (2015) complementa este enquadramento, sublinhando que a aprendizagem adulta é mais eficaz quando contextualizada em necessidades profissionais reais e imediatas. A dimensão colaborativa do MOOC será fundamentada no conectivismo de Siemens (2005) e Downes (2012), que sustentam que a aprendizagem em rede e a partilha de conhecimento distribuído são especialmente adequadas a comunidades profissionais geograficamente dispersas, respondendo igualmente à necessidade de promover mecanismos explícitos de aprendizagem entre pares. No domínio dos *Translation Studies*, Kenny (2022) fornece fundamentação disciplinar direta para o conceito de literacia crítica face à IA, enquanto Guerberof Arenas e Moorkens (2019) apresentam evidências empíricas sobre a formação em pós-edição de tradução automática, constituindo uma base sólida para o *design* instrucional do curso. Por fim, a literatura documenta taxas de abandono sistematicamente elevadas em MOOCs de acesso aberto (Jordan, 2015), o que implica que o *design* incorpore desde o início estratégias de motivação, envolvimento e retenção.

3. Formulação do Problema

Com base no contexto descrito e na literatura mobilizada, propõe-se a seguinte formulação do problema:

"De que forma um MOOC pode desenvolver competências de integração crítica e pedagogicamente fundamentada de ferramentas de IA nos fluxos de trabalho de tradutores audiovisuais freelancers de português europeu, contribuindo para a sustentabilidade e qualidade da sua prática profissional?"

Esta formulação respeita os três critérios definidos por Miranda e Cabral (2012): clareza, ao identificar o público-alvo, o instrumento formativo e o resultado esperado; exequibilidade, ao circunscrever-se a um setor específico e a um produto concreto e implementável; e pertinência, ao responder a uma lacuna real, urgente e empiricamente validável num contexto profissional em acelerada transformação.

Referências Bibliográficas

Amado, C. B. de O. P. (2016). *Segurança na internet para encarregados de educação: Desenvolvimento de um MOOC* [Trabalho de projeto de mestrado, Instituto da Educação, Universidade de Lisboa].

Downes, S. (2012). *Connectivism and connective knowledge: Essays on meaning and learning networks*. National Research Council Canada.

Guerberof Arenas, A., & Moorkens, J. (2019). Machine translation and post-editing training as part of a master's programme. *Journal of Specialised Translation*, 31, 217–238. <https://www.jostrans.org/article/view/7865>

Jordan, K. (2015). Massive open online course completion rates revisited: Assessment, length and attrition. *International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 16(3), 341–358. <https://doi.org/10.19173/irrodl.v16i3.2112>

Kenny, D. (Ed.). (2022). *Machine translation for everyone: Empowering users in the age of artificial intelligence*. Language Science Press. <https://langsci-press.org/catalog/book/342>

Knowles, M. S., Holton, E. F., & Swanson, R. A. (2015). *The adult learner: The definitive classic in adult education and human resource development* (8.^a ed.). Routledge.

Miranda, B., & Cabral, M. (2012). *Projetos educativos: Conceção, gestão e avaliação*. Universidade Aberta.

Pereira, A., Quintas Mendes, A., Morgado, L., Amante, L., & Bidarra, J. (2007). *Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta: Para uma universidade do futuro*. Universidade Aberta.

Pinto, J. P. (2017). *Formação aberta e online, redes sociais e inclusão digital: O projeto REviver na Rede* [Trabalho de projeto de mestrado, Universidade Aberta].

Siemens, G. (2005). Connectivism: A learning theory for the digital age. *International Journal of Instructional Technology and Distance Learning*, 2(1), 3–10.

Videira, P. M. M. (2025). *Modelo de design de MOOC adaptado às necessidades da formação a distância na estrutura da GNR* [Trabalho de projeto de mestrado, Universidade Aberta].